

01.junho.2012 – 14h00

## RELATÓRIO DE AUDIÇÃO

**Entidade:** BIC – Business Innovation Centre do Minho – Universidade do Minho  
Nuno Gomes (Diretor Geral) e Sara Machado (diretora do projeto I9EIBT)

**Recebido por:** Deputadas Elza Pais (PS) e Maria José Castelo Branco (PSD), Maria Manuela Tender (PSD), Duarte Marques (PSD) e Rui Jorge Santos (PS).

**Assunto:** Ciência e Tecnologia

**Exposição:** A Deputada Elza Pais (PS) agradeceu a presença dos representantes do BIC, tendo apresentado, de seguida, o âmbito e os objetivos da audição.

O Dr. Nuno Gomes fez o enquadramento da entidade, referindo que o BIC é uma rede internacional, sem fins lucrativos, existindo 160 espalhados pela Europa e 10 em Portugal, restringindo a sua intervenção a nível regional. O BICMinho está ligado à respetiva Universidade.

Esclareceu que o I9EIBT – Apoio à Criação de EIBT – Empresas Inovadoras de Base Tecnológica – é um programa de apoio à criação de empresas de base tecnológica, tem 2 centros de incubação, em Braga e em Viana do Castelo e presta apoio a 165 empresas. O BIC não é produtor de tecnologia, presta apoio na criação de empresas e no seu desenvolvimento, fazendo a avaliação da ideia de negócio, a sua sistematização, trabalho de coaching e de posicionamento de mercado, referindo que nalguns casos tem de se equacionar a hipótese de adiar alguns investimentos e de diversificar as fontes externas de financiamento.

Salientou o apoio na criação de empresas e na taxa de sobrevivência das mesmas, particularmente até 3 anos, com tutorias e acompanhamento à gestão, tratando-se de um apoio integrado à empresa e aos projetos empresariais, nomeadamente a nível de financiamento.

Em relação às condicionantes à conjuntura atual, realçou a falta de liquidez da economia e a contração do crédito, ao BIC e aos empreendedores em geral. Informou ainda que o projeto termina no final deste ano, mas entendeu que seria importante a prorrogação por 6 meses a um ano.

Interveio de seguida a deputada Elza Pais (PS), que questionou como contornam algumas situações, nomeadamente a diversificação de financiamentos, até para as empresas que apoiam e pediu informação sobre se o BIC tem entidades financeiras como acionistas. Perguntou ainda se têm parcerias nacionais e internacionais e bem assim candidaturas a apoios comunitários. Interrogou também se está previsto novo programa. Tendo por referência o programa comunitário Horizonte 20-21, com novas empresas e projetos e criação de muitos postos de trabalho, perguntou se vão candidatar-se.

A deputada Maria José Castelo Branco (PSD) questionou qual é a ligação que estabelecem com as Universidades e os Laboratórios do Estado, qual o prazo que os programas BIC habitualmente têm e quais os projetos que têm para o futuro.

O deputado Rui Jorge Santos (PS) solicitou indicação dos antecedentes do BIC e perguntou se a sua ação é essencialmente regional ou se abarca uma área maior, nomeadamente todo o país.

O Dr. Nuno Gomes, do BIC, referiu que a entidade foi constituída em 2001, com uma missão muito definida e que vão continuar a trabalhar, mesmo que tenham menos apoios comunitários, equacionando arranjar outros apoios. Realçou que trabalham na modernização, que vai manter-se e que mesmo as empresas consolidadas, nalguns casos, também são apoiadas a nível de modernização.

Realçou que o BIC faz publicidade às empresas que apoia, nomeadamente referenciando-as como bons exemplos, mais do que publicita o próprio BIC. Informou que têm protocolos com muitas Universidades e Institutos Politécnicos e uma relação mais recente com Laboratórios do Estado. Referiu a rede “oficina do empreendedor” para um 1.º contacto com o BIC e informou que não têm relações operacionais com parcerias internacionais, embora participem em atividades mútuas. Indicou que têm uma relação forte com a Galiza e por vezes chegam ao mercado europeu através da mesma.

Clarificou que desenvolvem atividades com base nas necessidades da região do Minho. Têm compromissos de colaboração intensiva com BICs de outras regiões do país.

O deputado Duarte Marques (PSD) referiu o sucesso BIC a nível europeu, realçou que o BIC Minho é o mais relevante a nível nacional e questionou o que se pode desenvolver nas parcerias com as Universidades. Salientou ainda que em Portugal se criam muitas empresas e perguntou se o mais relevante é a criação ou a manutenção das empresas.

O Dr. Nuno Gomes referiu que os investigadores universitários dão aulas e produzem muita investigação, mas nalguns casos não dão muito valor à aplicação. Habitualmente um bom investigador não é um bom empresário ou gestor. Salientou a importância de se fazerem observatórios na Universidade, mas de se valorizar mais a aplicação nas empresas, realçando ainda que muitos investidores só querem investir em projetos seguros. Informou ainda que prestam muito apoio a empresas já com muitos anos, incidindo o mesmo na sua modernização.

A documentação entregue, bem como a gravação áudio da reunião, encontram-se disponíveis na [página da Comissão, na Internet](#).

Palácio de São Bento, 01 de junho de 2012

**A assessora**  
*Teresa Fernandes*